



“FAÇAMOS A REVOLUÇÃO, ANTES QUE O POVO A FAÇA”: a adesão pioneira de
Muzambinho à Revolução de 1930

Thais Cristina de Aquino LIMA¹; Marcos Roberto CÂNDIDO²

RESUMO

Durante as décadas de 20 e 30, “O Muzambinhense” foi um importante veículo jornalístico de circulação regional. Pode-se afirmar, inclusive, que o periódico tinha grande relevância na formação da opinião popular de Muzambinho e região. Com artigos nas mais diversas áreas, esse jornal se caracterizava, sobretudo, por apresentar inflamados discursos a respeito do contexto político vigente, algo que se evidencia ainda mais no específico cenário da época: a crise da Primeira República, do início de uma conjectura que levaria à Revolução de 30 e, por fim, o acontecimento revolucionário propriamente dito. Durante esse período, boa parte do noticiário era ocupada por textos claramente parciais, que defendiam o chamado “partido revolucionário” - a Aliança Liberal. Estes fatores, aliados a um posterior discurso de Vargas proferido na própria cidade de Muzambinho levam a uma comprovação da adesão pioneira do município a Revolução de 30.

Palavras-chave: Discurso Político; República; Pioneirismo.

1. INTRODUÇÃO

A história política do Brasil se caracteriza, sobretudo, por ser dividida em etapas muito divergentes entre si. Sem dúvida, no entanto, o período da Primeira República, que durou de 1889 a 1930, é um dos mais complexos e atraentes em termos históricos, sendo fortemente caracterizado por seus conflitos e mudanças políticas. De 1889 até 1894, estabelecera-se a chamada “República da Espada”, um governo de tendências claramente militares e positivistas. A partir de 1894, com a entrada do primeiro civil no poder, o cenário político toma contornos que delineariam, futuramente, a Revolução de 1930: iniciava-se, então, a chamada República Oligárquica. Caracterizada, sobretudo, pela “Política dos Governadores” e seu poder coronelista.

No entanto, as eleições de 1930 modificaram esse cenário: Washington Luís quebra o acordo proposto pela Política do Café com Leite e, ao invés de indicar um candidato do PRM (Partido Republicano Mineiro), indica um candidato de seu partido (Partido Republicano Paulista). Tal acontecimento provocou uma grande insatisfação do Estado de Minas Gerais; essa contrariedade, no entanto, não era exclusividade mineira. O Rio Grande do Sul e a Paraíba também não concordavam com a estrutura de sucessão presidencial vigente. Formava-se, assim, uma dissidência de articulação convincente frente ao governo, fortalecida por outros pequenos grupos insatisfeitos.

1 IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho - aquynotha@yahoo.com.br

2 IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho – marcos.candido@ifsuldeminas.edu.br



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

Essa articulação dissidente foi fundamental para a composição de um grupo que viria a formar um partido de oposição política que revolucionaria o sistema político brasileiro: a Aliança Liberal. O referido grupo recebeu o apoio de diversos intelectuais e de grupos influentes do país, inclusive do movimento Tenentista, embora não estivesse clara a participação dos militares.

A aproximação mais segura entre a categoria social e a corrente deriva do fato de que um setor do movimento, detendo alguns postos na direção do Estado, propõe-se a realizar um programa de reformas, pequeno burguês em essência, embora com escassa correspondência na pequena burguesia do tempo. (FAUSTO, 1997, p.107).

Neste contexto, Minas Gerais configurava um dos grupos dissidentes mais fortes. Tendo grande participação na economia e no contexto social brasileiro, o Estado teve uma grande participação no processo proposto pela Aliança Liberal. Embora todo o Estado tenha tido uma grande importância na divulgação, a cidade de Muzambinho, no Sul de Minas Gerais, com o seu jornal “**O Muzambinhense**”, semanário ligado aos representantes do PRM (Partido Republicano Mineiro) no município, destacou-se no apoio concedido ao “projeto revolucionário”.

A revolução saiu vitoriosa e no dia 1 de novembro de 1930, Getúlio Vargas assumiu oficialmente o cargo provisório de presidente encerrando o ciclo da Primeira República. Embora posteriormente tenha sido verificado que ocorreu, na realidade, apenas uma troca de elites no poder (a elite oligárquica cafeeira foi substituída pela elite industrial), a Revolução de 30 configurou um processo nunca antes visto em nosso país, colocando fim a um longo período de monopólio do governo por parte de apenas dois partidos. Boris Fausto (1997, p. 116) define o momento:

Ao se caracterizar a Revolução de 1930 é preciso considerar que as suas linhas mais significativas são dadas pelo fato de não importar em alteração das relações de produção na instância econômica, nem na substituição imediata de uma classe ou fração de classe na instância política. As relações de produção, com base na grande propriedade agrária, não são tocadas; o colapso da hegemonia da burguesia do café não conduz ao poder político outra classe ou fração de classe com exclusividade. Essa última circunstância elimina as explicações monistas do episódio, em termos de ascensão da burguesia nacional, revolução das classes médias.

O presente trabalho pretende esclarecer como um dos componentes da dissidência mineira, a cidade de Muzambinho (localizada no Sul de Minas Gerais) teve participação pioneira no processo revolucionário por meio de um dos seus veículos de comunicação: o jornal “**O Muzambinhense**”.

3. MATERIAL E MÉTODOS



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizado o acervo documental do Jornal “O Muzambinhense” encontrado no Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo da cidade de Muzambinho. Para o presente texto, foram analisadas edições do periódico, que vão desde o ano de 1929 até 1938, e realizado um trabalho de separação dos principais textos. A partir disso, foi realizada uma análise dos principais trechos que comprovavam a adesão muzambinhense ao projeto revolucionário.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo das edições do jornal “O Muzambinhense” já traz em seus momentos iniciais uma máxima na qual se baseiam boa parte dos textos do periódico: a parcialidade na cobertura de todos os temas relativos ao contexto político, sobretudo aqueles que envolvem a Aliança Liberal. Dentre as publicações analisadas, sem dúvida aquelas que traziam mais indícios desse fator datam de 1930, mais especificamente o turbulento período que antecedeu e que levou a Revolução de 30. Neste ano, o teor editorial de quase todas as notícias publicadas pelo jornal destaca-se fortemente.

A cobertura dada pelo Muzambinhense aos inúmeros acontecimentos de 1930, quando comparada com outros veículos de informação, se sobressai por sua estrutura muito peculiar: no geral, o texto contava com exacerbados elogios a Aliança Liberal (sendo que seu caráter tido como revolucionário era o principal elemento referenciado pelas publicações) enquanto o governo vigente era alvo de inúmeras críticas e retratado como “uma oligarquia nefasta”. A exemplo disso, tem-se a notícia intitulada “Victoria da Aliança Liberal”, que trata de uma apuração dos votos de Getúlio Vargas e Júlio Prestes em cidades da região de Muzambinho. No dia 02 de março de 1930 o periódico publicava: *“Bemdicto seja o povo de Muzambinho, que hontem, em pleito livre, readquiriu sua liberdade, sacudindo o jugo de uma oligarquia nefasta”*. Ao longo de toda a matéria, o principal fato utilizado como argumento é a vitória regional de Vargas e de que maneira isso comprova a insatisfação popular com o governo até então vigente.

Em outubro de 1930, a Revolução acaba por consolidar-se e Vargas assume o poder, depondo Washington Luís. Obviamente, como um veículo de informação, O Muzambinhense não deixou de trazer artigos a respeito do acontecimento. A parcialidade de todo o conteúdo produzido a respeito já se inicia no título: “A Grande Revolução”. Em um artigo longo, o processo revolucionário é analisado em todo o Brasil e logo depois no Estado de Minas Gerais, com foco em sua repercussão nas cidades da região. Assim observamos na publicação do dia 23 de novembro de



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

1930: *“A campanha que teve por epílogo o triunfo de revolução foi uma luta de vida e de morte, especialmente para nós revolucionários”.*

Sem dúvida, o jornal “O Muzambinhense” possuía um apelo político muito forte, sendo regido por grande partidarismo. Tal postura do periódico evidencia um aspecto muito importante na história regional: a adesão pioneira de Muzambinho a Revolução de 1930.

5. CONCLUSÕES

A partir da análise das edições do jornal “O Muzambinhense”, encontra-se, sem dúvida, uma evidência da adesão pioneira de Muzambinho a revolução de 1930. O periódico, ao longo de circulação (que aconteceu até o ano de 1937) trazia elogiosos discursos a tudo que fosse relacionado a Aliança Liberal e a aclamada Revolução de 1930. Considerando que os textos foram extraídos de um veículo de comunicação, a abordagem com grandes elogios a tais componentes do contexto político da época dá indícios um tanto quanto concretos de que o apoio de pessoas política e socialmente relevantes na região pertencia à Aliança Liberal. O posicionamento político da cidade é exposto em artigos onde são noticiados movimentos na região (como por exemplo, comícios) liderados por partidos aliados aos ditos “ideais liberais” e em alguns momentos, o editorial chega a se incluir como componente dos revolucionários. Logo, o posicionamento parcial do semanário na cobertura de diversos acontecimentos políticos do período em questão acaba por ratificar a premissa de adesão pioneira da cidade de Muzambinho ao movimento revolucionário de 1930.

REFERÊNCIAS

- FAUSTO, B. **A revolução de 1930: historiografia e história.** 16. ed. rev. e ampl. 2ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- MONTEIRO, N. G. **As Classes Produtoras em Minas Gerais.** In: SEMINARIO DE ESTUDOS MINEIROS, 4, 1987, Belo Horizonte. A Revolução de 30, UFMG.
- QUEIROZ, M.I.P. **O Messianismo no Brasil e no Mundo.** 1977. São Paulo, Alfa e Omega.
- SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. **Brasil: Uma Biografia.** 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- WEFFORT, F. **O populismo na política brasileira.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.